

Francisco Stefeson da Silva <sup>1</sup>

Dr. José Marciano Monteiro <sup>2</sup>

## VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 18: FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E PROFSOCIO: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

O USO DO GÊNERO LITERÁRIO “CONTO” COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM EXPERIMENTO A PARTIR DO CONTO “O MOLEQUE” DE LIMA BARRETO COMO PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

Belém, Pará

2023

---

1 Mestrando em Ensino de Sociologia - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio (UFCG/CDSA), Professor de Sociologia da Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará. [stefesonsociologo@gmail.com](mailto:stefesonsociologo@gmail.com)

2 Doutor em Ciências Sociais. Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio e da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACIS), da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: [jose.marciano@professor.ufcg.edu.br](mailto:jose.marciano@professor.ufcg.edu.br)



## RESUMO

Este trabalho visa apresentar a utilização do gênero conto como recurso metodológico para o auxílio didático no ensino de sociologia. O objetivo é evidenciar o gênero literário conto como fonte interdisciplinar que possibilita aprofundar reflexões acerca de temáticas relacionadas à sociologia. O conto escolhido, para o experimento pedagógico de uma sequência didática foi “O Moleque” de Lima Barreto (1881-1922). Lima Barreto é uma referência para reflexões acerca das questões sociais. Ao abordar temas considerados tabus sociais à época, Lima Barreto fez da literatura um instrumento de denúncia social. É pela acidez das suas críticas, que estabelecemos este diálogo entre literatura e sociologia. O olhar irônico crítico e sarcástico de Lima Barreto, evidencia camadas sociais que, à época se encontrava invisibilizadas. Ao descrever os personagens, a geografia, o território, as sociabilidades presentes no subúrbio carioca, Lima Barreto nos permite compreender a sociedade da época com seus marcadores de classe e de raça.

## INTRODUÇÃO

A utilização de contos na condução do ensino de sociologia é uma estratégia metodológica importante e uma prática pedagógica eficiente que permite alcançar objetivos fundamentais para a aprendizagem dos estudantes. O uso desta estratégia tem contribuído para direcionar a leitura sociológica sobre importantes temáticas, bem como aproximar os estudantes das questões que permeiam o universo cotidiano.

Essa estratégia pedagógica, legitimada por pesquisadores, por apresentar características comuns em muitos materiais didáticos, tem aproximado a vivência dos educandos e dos educadores, principalmente quando se recorta, seleciona temáticas:

Trabalhar com temas é a conduta metodológica que mais atrai professores de sociologia, dadas as possibilidades de desenvolver conteúdos clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais, relacionando-os de modo muito próximo com a realidade dos alunos, com seu cotidiano. (MORAES; GUIMARÃES. 2010. P. 51)

Esse recurso exige pressupostos importantes que envolvem os estudantes na compreensão teórica e análise crítica, característico da sociologia, e permite aos docentes observar como os educandos se relacionam com a abordagem teórica das ciências sociais, e seus “princípios epistemológicos – para o desenvolvimento do ensino da Sociologia no Ensino Médio: estranhamento e desnaturalização” (MORAES; GUIMARÃES. 2010. P. 46).

A compreensão e relevância da abordagem a partir dos contos, para se pensar temáticas sociológicas, deve estar relacionado ao significado e proximidade com os saberes já adquiridos e, muitas vezes, vivenciados pelos estudantes. O entendimento da realidade torna-se mais acessível quando a leitura sociológica é capaz de relacionar teoria à realidade



cotidiana dos sujeitos envolvidos no processo. O gênero conto, enquanto ferramenta didática, quando utilizado de forma planejada e refletida, auxilia na condução e execução das aulas ministradas.

Nesse sentido, nossa proposta de estudo é evidenciar a utilização do gênero literário conto como mais um recurso didático nas aulas de sociologia. Que este gênero, possa dar sustentação à prática docente, através da abordagem de temáticas importantes, possibilitando, assim, reflexões, análises e criação de atividades que desenvolva o olhar crítico dos estudantes à luz do estudo e aprofundamento das questões sociais, políticas e culturais.

Para conduzir esse trabalho buscaremos nos contos de Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), a base literária e os elementos temáticos necessários para a construção de uma sequência didática que auxilie a prática docente e contribua com reflexões significativas nas aulas de sociologia.

Os assuntos apresentados por Lima Barreto, tem caráter de denúncias e críticas sociais presentes em toda a sua obra. A escolha do conto, se dá pela forma de narrativa curta, que evidencie o máximo de informações descritivas e com o máximo de temas relevantes para a construção de uma proposta de sequência didática.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A Sequência didática, é o recurso metodológico sugerido para a construção de uma proposta de aula, significativa para os estudantes. Ela é imprescindível para aproximar os temas contidos no conto das reflexões propostas pelo professor. Este que, por sua vez, precisa tornar claro os objetivos que almeja alcançar, além de sinalizar quais serão os temas mais relevantes e próximos da realidade dos estudantes para a construção do saber sociológico.

Com a identificação dos contos, realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica e fontes literárias, é possível identificar temáticas sociológicas na obra dos escritores e literatas. Lima Barreto, neste caso específico, é o escritor que escolhemos.

A leitura, de forma coletiva, permite aos estudantes, compreender as propostas e temas em discussão no conto. Para isto, se faz necessário pensar a sala de aula como espaço de reflexão e aprofundamentos das questões cotidianas. A divisão da sala, em grupos ou equipes, torna possível aprofundar diversos temas, a partir de um conto literário. O que ajudar a pensar as implicações sociais das temáticas em discussão.

A divisão em equipes deve levar em consideração: 1) como o autor aborda a temática e ou as temáticas sugeridas? 2) o aluno deverá elaborar uma justificativa explicitando por que



aquela temática é relevante para o autor? O professor fica, portanto, encarregado de elaborar, apresentar e distribuir conceitos sociológicos que se relacionem aos temas; e, posteriormente, solicitar que os estudantes possam pesquisar em materiais, tais como: revistas e sites matérias jornalísticas sobre os temas identificados e debatidos a partir do conto. Em termos de proposta avaliativa, cada grupo pode elaborar um painel temático, ou utilizando a colagem de recorte de jornais e revistas com técnicas de exposição como Scrapbook<sup>3</sup> ou Fanzines.

## DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

### Trabalhando com o conto: “O moleque” de Lima Barreto. Uma construção didática.

Publicado na primeira edição de 1920 na obra “História e Sonhos”, o conto “O moleque”, de Lima Barreto, aborda um contexto social que surpreende pela quantidade de informações acerca da vida de pessoas pobres em comunidades do Rio de Janeiro no início do século XX. A primeira temática é a referência a herança indígena presente nos nomes dos bairros e comunidades da capital Fluminense. Essa referência geográfica é o ponto de partida para o autor apresentar os nomes de origem indígenas e os significados dos lugares, tais como: Guanabara – seio do mar; Niterói - água escondida; igaçaba; inhaúma e Sapopemba. Também faz referência a nações e etnias nativas como os Tamoios e Tupis.

Ao avançar na leitura, o leitor logo perceberá a temática da desigualdade social. Temática esta que atravessa praticamente toda a literatura barretiana. Ao descrever os subúrbios, as casas, as ruas e o povo, o escritor revela dimensões da pobreza, ou melhor, denuncia, a partir deste gênero literário, as múltiplas facetas deste fenômeno que afeta a sociedade brasileira. Embora Lima Barreto apresente o fenômeno a partir do localismo, vê-se que não se restringe ao local, é uma temática universal:

Inhaúma é ainda dos poucos lugares da cidade que conserva o seu primitivo nome caboclo, zombando dos esforços dos nossos edis para apagá-lo. É um subúrbio de gente pobre, e o bonde que lá leva atravessa umas ruas de largura desigual, que, não se sabe por quê, ora são muito estreitas, ora muito largas, bordadas de casas e casitas sem que nelas se depare um jardinzinho mais tratado ou se lobrigue, aos fundos, uma horta mais viçosa. (BARRETO, 2010. P. 143)

Sua descrição das ruas e paisagem, pode ser entendido como contraponto ao período marcado pela *belle époque*, que diante de várias mudanças foi caracterizado por mudanças arquitetônicas, reestruturação de espaços públicos, ruas e cidades do Brasil. Lima Barreto mostra como os subúrbios se transforma em espaço do abandono político e social, território de

3 Técnica de colagem em formato de livro com elementos informativos e para registro, álbum.



exclusão social, que sofre com o abandono e crescimento de população pobre e, em sua maioria, marcada pelo recorte de classe e de raça, ou seja, os habitantes deste território foram destituídos de direitos e lançados neste espaço geográfico a partir dos marcadores de raça (negra) e de classe (pobre):

Fogem para lá, sobretudo para seus morros e escuros arredores, aqueles que ainda querem cultivar a Divindade como seus avós. Nas suas redondezas, é o lugar das macumbas, das práticas de feitiçaria com que a teologia da polícia implica, pois não pode admitir nas nossas almas depósitos de crenças ancestrais. (BARRETO, 2010. P. 143)

Diante deste abandono por parte do estado, restam-lhes resistir desenvolvendo um espírito de comunidade em uma sociedade excludente. Para isto, os excluídos fazem uso das suas crenças e rituais, o que lhes permitem agir de forma coletiva, distanciando-se do individualismo instaurado e implantado pela *belle époque*. É nesse sentido que podemos pensar a temática da religiosidade. Lima Barreto revela as principais religiões e cultos proferidos nas comunidades e subúrbios mais humildes, destacando o catolicismo, espiritismo, cartomancia, macumbas e feitiçarias.

O ecletismo religioso presentes até os dias de hoje, é apresentado no conto de Lima Barreto como diversificado e conflituoso, “A Igreja católica unicamente não satisfaz o nosso povo humilde” (BARRETO, 2010). A contextualização desta temática é importante para a compreensão das religiosidades mais comuns praticadas pela população humilde dos subúrbios e como se dava essa relação no período da velha república e como estas questões são colocadas atualmente.

A narrativa do conto ganha uma dimensão mais voltada para o povo, descrevendo primeiro as moradias, barracões, casas de Sapê e de taipas, “casas e casitas” (BARRETO, 2010). Em seguida, descreve a população, com destaque para as famílias, comandadas por mulheres, muitas mães solas, a exemplo de “Dona Felismina”, “Dona Emerenciana”. Esta casada com o senhor Romualdo. A “Dona Antônia”, tratada como “rapariga” ou “vagabunda”, pelo senhor Antunes, dono da venda, “com o seu empedernido coração de futuro grande burguês” (BARRETO, 2010). Vê-se, com esta passagem, como arqueologias valorativas, fundamentada em um certo “moralismo” e no “machismo” se tornam partes constitutivas do pensar e agir da época.

Ainda é possível encontrar, a Baiana, considerada rica por ter uma casa de tijolos e um “macho”. Ela, vendedora de angu, que adotara uma criança branca abandonada na rua, a “baianinha”. É importante essa descrição das mulheres para que possamos entender essas formas de “classificação/desclassificação”, bem como as lógicas preconceituosas e violentam que até hoje alimenta os modos de pensar e agir de frações de pessoas na sociedade brasileira.



Estas simples passagens do conto, nos permite aprofundar temáticas socio-antropológicas relacionadas: a violência de gênero, ao patriarcado, ao machismo, etc.

Lima Barreto evidencia detalhes da vida dessas mulheres, com destaque para “Dona Felismina”, mãe do José, o Zeca, protagonista do conto, apresentado nessas palavras,

Dona Felismina morava com o seu filho José, o Zeca, um pretinho de pele de veludo, macia de acariciar o olhar, com a carapinha sempre aparada pelos cuidados da mão de sua mãe, e também com as roupas sempre limpas, graças também aos cuidados dela. Tinha todos os traços de sua raça, os bons e os maus; e muita doçura e tristeza vaga nos pequenos olhos que quase ficavam no mesmo plano da testa estreita. Era-lhe este seu filho o seu braço direito, o seu único esteio, o arrimo de sua vida com os seus nove ou dez anos de idade. Doce, resignado e obediente, não havia ordem de sua mãe que ele não cumprisse religiosamente. (BARRETO, 2010. P. 146)

Ao narra a história do garoto Zeca, Lima Barreto evidencia o racismo e como as pessoas de pele negra eram vistas. A apresentação do menino, negro, com “traços de sua raça, “os bons e os maus” e a referência ao cabelo sempre curto, o cabelo acarapinhado ou cabelo afro, crespo. Essa descrição, que parte de um escritor negro, neto de escravos, revela a preocupação que Lima Barreto mantinha em ser fiel. Revela a forma como o povo negro era tratado, visto e descrito em sua época.

Filho único de uma mulher negra, lavadeira, muito respeitado e querido em sua comunidade, era um garoto pobre e não tinha nenhum grau de escolarização, porém seu caráter é bem consolidado, sua mãe o criara muito bem, é muito obediente e ajuda sua mãe nas atribuições domésticas e são bem vistos e queridos pela vizinhança. Sonhador, ele é curioso e tem um verdadeiro encanto por cinema, apesar de não ser um frequentador. O analfabetismo, também é outra temática presente e constitutiva da sociedade à época, Zeca não frequenta a escola por que precisa ajudar a mãe, é arrimo, apoio de sua mãe, o que podemos discutir sobre o tema trabalho infantil e as condições sociais de existência da criança negra.

Estas e outras temáticas atravessam o conto “O moleque”. São temáticas importantes para o exercício reflexivo e crítico do ensino de sociologia. A partir das temáticas elencadas, podemos construir inúmeras propostas de aulas, intervenções que auxiliem os professores no exercício diário da prática docente.

### **Uma sequência didática possível: possibilidades para a prática de ensino.**

A sequência didática pode ser entendida como um recurso metodológico, que consiste em reunir um conjunto de atividades em etapas específicas, que permita ao professor conduzir a abordagem de uma ou vários temas de maneira a direcionar a compreensão dos estudantes



sobre os assuntos a serem estudados e conduzi-los em etapas que possibilite apresentar o conteúdo e avaliar os estudantes diante das estratégias sugeridas.

Não existe um modelo único de sequência didática, “os modelos didáticos podem ser constantemente refinados” (GONÇALVES; FERRAZ. 2016. P. 124). Por se tratar de uma estrutura de orientação didática, o professor pode incrementar elementos que favoreça o aprendizado dos estudantes.

O seu plano pode conter: As turmas e disciplinas que deseja direcionar o assunto, podendo ser específico de uma área ou uma aula interdisciplinar; os objetivos que deseja alcançar com a proposta didática; os procedimentos, materiais, abordagens e métodos a serem apresentados na aula; os temas explicitados, aqui são apresentados os conteúdos; o tempo necessário para a efetivação da aula, que pode ser dividido em uma ou mais aulas sequenciais, para abordagem de um determinado tema; e uma proposta avaliativa para os estudantes.

## **Plano de sequência didática inicial: Introdução ao conto o “Moleque” de Lima Barreto.**

### **1ª aula**

**Turmas:** Primeiro ano do ensino médio.

**Tema:** Cultura indígena no cotidiano.

**Disciplina:** Sociologia

**Objetivos específicos:**

- Despertar a compreensão dos estudantes para os significados de palavras e expressões de origem indígenas presentes em seus cotidianos;
- Apresentar o conceito de determinismo cultural;
- Refletir sobre a abordagem antropológica sobre o conceito de cultura e etnocentrismo.

**Conteúdo:** Conceito de cultura; etnocentrismo, Antropologia; determinismo cultural.

**Procedimentos:** Aula expositiva e dialogada, com exposição de esquema conceitual com slides, ou desenhado na lousa. **Tempo:** 25 minutos.

Realizar uma reflexão com questionários ou debate, sobre os conceitos apresentados e como os estudantes os compreende em seu cotidiano. **Tempo:** 10 minutos.

Realiza a leitura do conto o “Moleque” e identificar lugares ou palavras de origem indígenas em suas comunidades, bairros ou animais e comidas característicos da cultura local. **Tempo:** 15 minutos.

**Recurso utilizado:** Lousa ou projetor.

**Avaliação:** Atividade para casa a ser entregue ao professor - elaborar um quadro escrito no caderno, apresentando o máximo de palavras identificadas como de origem nativa e apresentar os significados.

## 2ª aula (Execução em duas aulas)

**Turmas:** Primeiro ano do ensino médio.

**Tema:** urbanização, desigualdade social e exclusão social.

**Disciplina:** Sociologia/ Geografia / História

### Objetivos específicos:

- Apresentar dados sobre pobreza e desigualdades sociais;
- Discutir origens de bairros pobres, favelas ou comunidades;
- Refletir sobre o perfil da população que habitam essas localidades, perfis socioeconômicos, escolaridade, renda e identidade étnico racial e de gênero.

**Conteúdo:** Conceito de urbanização, desigualdade e exclusão social, pobreza.

**Procedimentos:** Aula expositiva e dialogada, com exposição de dados fornecidos no Censo do IBGE, apresentando percentuais socioeconômicos no Brasil, evidenciando duas regiões para fins comparativos. **Tempo:** 30 minutos.

Realizar aplicação de questionário socioeconômico com os estudantes, levando-os a compreender a importância da pesquisa qualitativa e censitária para a identificação de perfis socioeconômicos e sociais. **Tempo:** 10 minutos.

Inspirados na leitura do conto o “Moleque”, dividir a turma em equipes, e instruí-los a fotografar espaços públicos em seus bairros ou comunidades que evidenciam características de pobreza, exclusão social ou abandono do poder público. (orientar a turma para não fotografar a face de pessoas (adultas ou crianças), para evitar problemas de imagens e exposições constrangedoras). **Tempo:** 10 minutos.

**Recurso utilizado:** Lousa, projetor e questionário elaborado previamente pelo professor (Impresso ou digital, apresentado no quadro ou enviado aos estudantes por rede social (whatsapp), via formulários eletrônicos).

**Avaliação 1:** Atividade de fotografia para ser realizada no percurso da escola para casa, ou no final de semana. Utilização do smartphone do próprio estudante, com foto previamente enviada ao professor para impressão das fotografias.

## 3ª aula (Continuação)

- Refletir sobre a experiência dos estudantes em fotografar imagens em seus bairros e discutir com eles as imagens registradas e como compreenderam a relação do conteúdo estudado com os registros fotográficos. **Tempo:** 10 minutos.



- Construir painéis utilizando as temáticas abordadas em sala, e apresentar como fonte de inspiração o conto “O moleque” de Lima Barreto, realizando um paralelo entre a descrição dos subúrbios presentes no conto e as imagens registradas pelos estudantes. Em sua construção pode ser realizado colagens em cartolinas, apresentando formato de mapa conceitual, jornal ou livretos, fanzines e Scrapbook, como estrutura para painel e fixar nos corredores para os estudantes apresentarem a outras turmas.

**Avaliação final:** participação nas discussões, construção do painel e apresentações.

Essas sugestões de abordagens utilizando a sequência didática e o gênero conto como direcionamento estrutural para a prática de ensino na disciplina de sociologia, surge como uma alternativa e inspiração norteadora para o aperfeiçoamento da prática docente, o professor pode utilizar esse recurso nas próprias abordagens temáticas do livro didático e utilizar o conto como suporte metodológico para direcionar a aula. A riqueza presente no conto “O moleque” revela temáticas sociais, presentes no cotidiano dos estudantes, que os aproxima de uma leitura autobiográfica, tornando assim Lima Barreto um intelectual indispensável para o aprofundamento e debates sobre questões sociais e no Brasil da primeira república e suas semelhanças com o Brasil atual.

Os Temas são numerosos, e os exemplos acima, foram elaborados como sugestão para uma turma de primeiro ano, o direcionamento para outras turmas de segundo e terceiro ano, pode enfatizar, debates mais duradouros como um júri simulado, que busque realizar uma defesa de determinado personagem presente no conto. A utilização de métodos e técnicas variadas fica a critério do professor. É importante atentar para a administração do tempo, uma aula de 50 minutos pode não ser suficiente, então reunir aulas interdisciplinares, convidar outros professores ou dividir as propostas didáticas a serem efetivadas em duas ou três aulas, permite fechar um ciclo didático que pode ser repetido em bimestres para dinamizar mais as aulas de sociologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de contos para o ensino de sociologia, auxilia no aprendizado dos estudantes e possibilita o uso de novas estratégias para o ensino de sociologia. Com os contos, o professor poderá trazer, à reflexão, temas diversos e estímulos à leitura. A aplicação a partir de estratégias didático-pedagógicas pode auxiliar a prática docente e contribuir para o aprendizado dos estudantes e a aproximação entre literatura e sociologia.

A literatura permite o diálogo constante e interdisciplinar com obras e autores relevantes para a compreensão da historiografia e cultura do país. Lima Barreto, nesse sentido, se torna um autor imprescindível para auxiliar nas reflexões sobre temas presentes em nosso cotidiano.

## REFERÊNCIAS

**CARNIEL, F; FEITOSA, S.** Sociologia em sala de aula: diálogo sobre o ensino e suas práticas. Fagner Carniel, Samara Feitosa, Rodrigo Rosistolato.(org). [et al.]. base Editorial – Curitiba: Base Editorial, 2012, 176p.:il.;23cm ISBN: 978-85-7905-925-4

**GUIMARÃES NETO, E.** Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão. Euclides Guimarães Neto, Marcos Arcanjo de Assis e José Luís Braga Guimarães. – Belo Horizonte: RHJ, 2012. 172 p.

**JOHNSON, A.G.** Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Tradução Ruy Jungmann; consultoria, Renato Lessa, Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 1997.

**MORAES, A. C.** Sociologia: ensino médio. Coordenação Amaury César Moraes, - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15)

**SCHWARCZ, Lilia.** Contos Completos de Lima Barreto. (Org). São Paulo. Companhia das Letras, 2010.

**GONÇALVES, A. V; FERRAZ, M.R.R.** Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. (Universidade Federal da Grande Dourados), D.E.L.T.A., 32.1, 2016 (119-141). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445027474109576182>. <https://www.scielo.br/j/delta/a/BdXFNxKcRz4gTCGGYPhmzPq/abstract/?lang=pt>

